



Canal do Sertão de Alagoas: território destinado para o agronegócio?

Sertão de Alagoas Canal: territory destined for agribusiness?

Robson Xavier dos Santos¹; Paloma Gomes Correia²; Ricardo Santos de Almeida³

Página | 153

¹Pesquisador da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Licenciatura em Geografia. E-mail: robinho.xavier25@gmail.com;

²Pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Licenciatura em Geografia. E-mail: palomagomes_dossantos@hotmail.com;

³Docente da rede pública municipal de Porto Calvo/AL e Professor da Educação Básica Técnica e Tecnológica Substituto de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas Campus Marechal Deodoro. Professor-Bolsista (não caracteriza vínculo com serviço público) no curso Geografia Licenciatura EaD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB); E-mail: ricardosantosal@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 24 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: A implantação do Canal do Sertão no Estado de Alagoas trouxe uma valorização no território. A obra hídrica beneficiou a região do Alto Sertão alagoano, beneficiando os pequenos agricultores da Região e conseqüentemente a vinda de grandes empresas para usufruírem do território do Sertão e o uso das águas, pois o Estado através de suas políticas públicas, implantam grandes obras para o desenvolvimento da Região e conseqüentemente o seu uso para as grandes empresas do Agronegócio através da monocultura irrigada, podendo assim obter um retorno favorável no uso do território. Contudo tem aumentado em grande escala a procura por compra de terrenos que estejam localizados próximo ao canal do Sertão, pessoas que contém um poder aquisitivo maior e que tem mais facilidade em conseguir um empréstimo bancário investem o dinheiro na compra desses terrenos e na seqüência desse processo, ocorre a compra de material para plantação. Assim o canal do Sertão vem beneficiando ainda mais os interesses do Estado, pois o mesmo investe no aumento da produtividade para que a mesma feita assim em larga escala venham a trazer lucros imediatos e resultados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Canal do Sertão, Agronegócio, Valorização.

ABSTRACT: The implantation of the Sertão Channel in the State of Alagoas brought an appreciation in the territory. The hydro work has benefited the Alto Sertão region of Alagoas, benefiting the small farmers of the region and consequently the coming of large companies to enjoy the territory of the Sertão and the use of water, because the state through its public policies, implement large works for the development of the Region and consequently its use for large agribusiness companies through irrigated monoculture, thus obtaining a favorable return on the use of the territory. However, the demand for land that is located near the Sertão Canal has increased to a large extent. People with higher purchasing power and easier to get a bank loan invest money in the purchase of land and following this process, the purchase of planting material occurs. Thus the Sertão channel has been benefiting even more the interests of the State, since it invests in the increase of productivity so that it can be done in such a way that it will bring immediate profits and satisfactory results.

KEYWORDS: Sertão Canal, Agribusiness, valorization

INTRODUÇÃO

A implantação do Canal do sertão no Alto Sertão alagoano trouxe grandes benefícios a população local, onde em Alagoas é a maior obra hídrica alcançada pelo Governo do Estado de Alagoas em conjunto com o Governo Federal.

O Canal do Sertão, segundo o Governo do Estado seria destinado para a irrigação, beneficiando os pequenos agricultores e também as grandes empresas, sob o processo de valorização do território, onde a região se tornaria mais atrativa para o desenvolvimento das empresas do Agronegócio e outras que se interessam por usufruir de um empreendimento grande que valoriza o território antes denominado atrasado e sem desenvolvimento.

As empresas buscam o melhor e mais vantajoso território para a sua instalação, onde ofereçam condições necessárias e o estado prepara o ambiente, como o uso das águas do Canal do Sertão, que de certa forma, não irá beneficiar diretamente o pequeno agricultor, mais as empresas no desenvolvimento do Estado.

JUSTIFICATIVA

A escolha pelo tema desse trabalho justifica-se pelo fato de que a construção do canal do Sertão é algo que poucos tem acesso e que vem despertando interesse constante do agronegócio. Os assuntos tratados neste trabalho é algo que faz parte da nossa vivência, por isso o interesse em falar sobre essa obra tão grandiosa e que vem trazendo junto diversas contradições.

Tendo o projeto como função instigar mais o interesse por parte da população principalmente daqueles que moram por onde o canal passa, procurando compreender o real fundamento de sua existência.

Tivemos como base alguns arquivos coletados em textos de autores que relatam assuntos muito relevantes, como também houve a análise de alguns pontos por onde o canal do Sertão passou, registrando algumas fotografias para uma melhor eficácia do trabalho.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

O trabalho teve como principal procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, referências on-line e empresas de planejamento estatal, com contribuições de todos os autores em sua construção, fazendo com que o trabalho tomasse forma e chegasse a um resultado satisfatório. Algumas imagens coletadas em ambientes que estão próximos ao canal do Sertão também nos ajudaram como uma peça fundamental do trabalho, como também dados importantes coletados via internet. Foram coletadas informações na Departamento de Geografia Instituto de Geociências, UNICAMP; Teses e Dissertação sobre o assunto.

CANAL DO SERTÃO NO ESTADO DE ALAGOAS

O estado de Alagoas apresenta um grande déficit hidráulico, principalmente na região do Alto sertão, que compreende parte do semiárido brasileiro, onde a região é [...] “caracterizada pela insuficiência e irregularidades de chuvas, com médias anuais que variam entre 268 e 800 mm, com temperaturas elevadas e fortes taxas de evapotranspiração, que se refletem no modelamento da paisagem predominante.” (SILVA, 2006, p.17). Por se localizar na região do semiárido, o estado de alagoas no decorrer de vários anos recebeu políticas públicas de combate a seca, como podemos destacar a construção de açudes e cisternas, fatos que possibilitaram a convivência e a permanência da população no sertão.

O Canal do Sertão (ver figura 1) constituiu uma das obras do governo Federal que viabiliza o uso das águas do Rio São Francisco para o desenvolvimento da região do Alto sertão e agreste do estado de Alagoas, sendo a maior obra hídrica do governo do estado em parceria com o governo federal. “Em termos técnicos, o Canal do Sertão tem como finalidade construir um canal adutor capaz de transportar as águas do rio São Francisco em uma estrutura de 250 km de extensão, saindo de Delmiro Gouveia no Sertão alagoano, até Arapiraca, no agreste” (SILVA, 2016, p. 14). Busca-se mediante a tamanha obra, o desenvolvimento da região, por meio da agricultura irrigada e conseqüentemente a implantação de grandes empresas.

Figura 1: Esboço geral do Canal do Sertão Alagoano



Disponível em <<http://perh.semarh.al.gov.br/mapas/egcsa/egcsa.htm>> Acesso em 07 de abril de 2019.

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado de Alagoas (SEMARH), as áreas beneficiadas com uso da água do canal, demonstrado na figura acima, proporciona o desenvolvimento da agricultura familiar e empresarial, abastecimento humano, perímetros irrigados, dentre outros.

VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Com a implantação do Canal do Sertão em Alagoas, a valorização do território ficou evidente, pois segundo Silva (2016, p.14):

A obra do Canal do Sertão apresenta-se como objeto fixo da paisagem capaz de provocar impactos sociais, culturais e ambientais ao longo do seu percurso idealizado e concluído, assinalando para a necessidade de se refletir sobre esses impactos ou transformações, assim como a reconfiguração socioespacial do seu entorno.

As modificações a partir desse grande empreendimento são percebidos e serão motivos de transformação da sociedade que vivem ao seu entorno, como também a

dinâmica territorial da região, mudanças de culturas e consequentemente a chegada de grandes empresas com o interesse no uso e na ocupação das terras do sertão.

“É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social.” (SANTOS, 2005, p. 255), a partir do Canal do Sertão, o território se configura como mais atrativo, pois a influência dessa grande obra traz o interesse de várias pessoas e empresas, principalmente no alto sertão alagoano que é apresentado como um lugar que falta investimentos e propicio para novos empreendimentos, onde segundo Moraes (2011, p. 102) “o Sertão é comumente concebido como um espaço para a expansão, como o objeto de um movimento expansionista que busca incorporar aquele novo espaço, assim denominado, a fluxos econômicos ou a uma órbita de poder que lhe escapa naquele momento.” Seguindo a linha de pensamento de Moraes, em que o sertão não é denominado pelas suas características do meio natural, como clima, e sim como lugares para ser desenvolvido, podemos perceber que o estado investe nas regiões denominadas mais atrasadas, para obter a valorização daquele território e consequentemente um retorno favorável em rendimentos das grandes empresas que ali se estabelecerem pelo processo de valorização do capital.

Dessa forma podemos afirmar que o Canal do Sertão é uma obra visando as grandes empresas para se instalarem ao entorno, em que o estado busca o desenvolvimento muito além das regiões em que o desenvolvimento já é real, como exemplo distinto do Litoral x Sertão. A partir dessa análise podemos perceber que o Canal do sertão foi pensado para o agronegócio e não para o pequeno agricultor, pensado para o desenvolvimento dos grupos hegemônicos privilegiados para o estado de Alagoas. Silva (2016, p. 102), conclui “que o Canal do Sertão formalizará um território possivelmente voltado para o agronegócio e que o desenvolvimento enunciado pelo estado alagoano é, portanto, aquele que preza pelas ideologias neoliberais, com olhar especial para a empresa privada e para o agronegócio.

“O estado de Alagoas prevê o uso das águas do Canal em um sistema misto agregando o agronegócio e a agricultura familiar e de subsistência.” (SILVA, 2016, p. 89). Na agricultura familiar podemos citar exemplos sobre uso da água do Canal, nos trechos I e II já inaugurados, tendo como recorte espacial o Distrito Alto dos Coelho no município de Água Branca, o projeto de irrigação familiar já se torna real, podendo as famílias usarem a água para o desenvolvimento do cultivo de milho (ver figura 2), maracujá e outras produções agrícolas.

Figura 2: Plantação de Milho no Distrito Alto dos Coelhos



Foto: Robson Xavier (2017).

Especificamente no Distrito Alto dos Coelhos, a partir de conhecimentos empíricos, a dinâmica territorial mudou totalmente, o canal propiciou maior valor as propriedades, onde anteriormente as propriedades eram inutilizadas e abandonadas, pois sua utilidade se baseava na conserva de alimento para o gado ou na espera de chuvas irregulares para o plantio do feijão e milho. Na atualidade percebe-se um maior uso da terra por parte dos proprietários, seja na irrigação para a produção de cultivos agrícolas, onde são aproveitados para o próprio consumo e também destinados à venda na feira livre de Delmiro Gouveia ou na própria comunidade, como também no abastecimento para o gado e uso da população.

A terra se tornou valiosa e procurada por diversas pessoas no interesse de sua obtenção, tudo devido ao acesso a água. Em decorrência do uso da água canal, destaca-se no Distrito Alto dos Coelhos a construção de chácaras para serem alugadas (ver figura 3), que contrariam a forma tradicional, pois não se utiliza para a agricultura familiar e sim para um novo modelo de obtenção do capital, casos evidenciados e que proporcionam ao proprietário uma área de lazer para família, como também meios de

lucratividade duradoura, pois demanda grande procura pela população da comunidade e região ao entorno.

Figura 3: Chácara no Distrito Alto dos Coelhos



Foto: Robson Xavier (2017)

USO DO TERRITÓRIO PARA O AGRONEGÓCIO

Como visto anteriormente sobre a valorização do território, aqui podemos demonstrar o grande interesse do governo do Estado sobre o propósito final do uso das águas do canal do sertão. Partindo da lógica do capital, onde são as empresas que definem e moldam o território e o estado favorece a sua implantação, oferecendo incentivos e infraestrutura adequadas, ou seja, os estados “normatizam seus territórios produzindo incentivos territoriais na forma de obras de infraestrutura que servem, também, como uma forma de repasse de recursos públicos para empresas que detêm a possibilidade de transitarem por todo território nacional.” (CATAIA, 2003, p. 1).

A finalidade do estado é usar o território para a obtenção de lucros, onde o Canal do sertão foi pensado para o uso do agronegócio, onde várias empresas foram contatadas

e demonstraram interesse para as áreas irrigadas em Delmiro Gouveia e Pariconha, como aponta a (SEMARH 2010, p.10-11 apud SILVA, 2016, p. 84)

A cultura a ser desenvolvida no Perímetro de Irrigação Delmiro Gouveia (PIDG) é basicamente a cultura do coco. A cultura do coco é bastante intensa em Alagoas. A demanda interna por coco, só em Alagoas, é superior ao produzido, até então. Indústrias de processamento de coco, como a SOCOCO, instalada em Maceió, tem ociosidade em sua planta industrial equivalente ao processamento de coco produzido em 3.000 hectares. Empresas como a citada, e outras empresas alagoanas, bem como de fora do Estado, já foram contatadas para participarem deste projeto e demonstraram interesse em ser, de acordo com modelo de Pólo Integrado, o agente integrador para o mesmo. O projeto se resume aos seguintes módulos produtivos: 1. 48 lotes com aproximadamente 3,0 hectares cada; 2. 78 lotes para pequenos produtores com 6,0 hectares cada; 3. 22 lotes para médios empresários com aproximadamente 30,0 hectares cada; 4. 1 lote empresarial a ser explorado pelo Agente Integrador com aproximadamente 30,0 hectares (SEMARH, 2010, p. 13). O PIDG totaliza uma área irrigada de 1.572 hectares, divididos em 148 lotes, que perfazem uma demanda estimada em 1.400 L/s; este valor de demanda é para o horizonte de implantação de 5 anos.

Como também, (SEMARH 2010 apud SILVA, 2016, p. 87)

O projeto Pariconha será um Pólo de Produção Integrada, que consiste em um conceito produtivo onde é prevista a figura da Empresa de Transformação Integradora. Trata-se de um agente integrador com mercado, responsável pela inserção da Indústria de Base (Agropecuária) no mercado, criando condições necessárias para consolidação do projeto em tela. O agente integrador em questão é uma agro-indústria frigorífica (já fora realizado contato com grandes empresas do setor frigorífico, como, Marfrig, Friboi e Frigorífico Independência e estas mostraram interesse no projeto). No processo de pólo integrado é necessário que haja uma sinergia e compromisso entre os atores; a agência integradora cuidará da capacitação dos atores e oferecerá possibilidade de razoáveis vantagens para a perpetuação da atividade agropecuária (2010, p. 9-10).

São empresas que se interessaram no projeto, demonstrando de forma empírica que o Canal do Sertão foi implantado com o interesse de atrair as grandes empresas, como as apresentadas anteriormente, a exemplo da SOCOCO, onde segundo (SANTOS, p.34) indica que “cada empresa, cada atividade necessita de pontos e áreas que constituem a base territorial de sua existência”, pois a plantação de coco demanda uma enorme quantidade de água e também grandes espaços de terras, propiciando a monocultura e desvalorizando a agricultura familiar, que é responsável pela maior parte na produção de alimentos, enquanto o agronegócio produz commodities para a exportação ou produtos em grande escala.

“Portanto, não é de difícil conclusão que o estado de Alagoas projeta um modelo de cultura irrigada com prioridade para a produção extensiva e empresarial para o

Sertão alagoano” (SILVA, 2016, p. 85). O agronegócio busca se expandir em todo o território, deixando suas marcas avassaladoras, pois o que necessita é a acumulação do capital e o estado a valorização da região, mediante grandes obras, como a apresentada que visa o uso de sua maior parte de irrigação destinada ao agronegócio e poucas áreas para o desenvolvimento da agricultura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Canal do Sertão foi uma obra feita para o desenvolvimento e valorização da região do Semiárido alagoano, onde a escassez de chuvas são evidentes e motivos de planos governamentais para o seu beneficiamento, assim como o Canal adutor alagoano, a maior obra hídrica de Alagoas.

Diante de todo discurso apresentado, o Canal foi feito em sua maior parte para o desenvolvimento do Agronegócio no sertão alagoano, ou seja, um desenvolvimento para o capital, e sua menor parte destinada para a agricultura familiar e subsistência das famílias.

REFERÊNCIAS

1. CATAIA, Márcio. **A alienação dos territórios frente aos processos da globalização econômica**. Mimeo, 2003.
2. MORAES, Antonio Carlos Robert. **Sertão: um "outro" geográfico**. In: MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
1. SANTOS, Milton. **O retorno do território**. En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005). Buenos Aires: CLACSO, 2005. ISSN 1515-3282.
3. SILVA, Wanubya Maria Menezes da. **Territorialidades do uso da água ao longo do Canal do Sertão em Alagoas**. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.
4. SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Tese de Doutorado. Centro de desenvolvimento sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2016, p.298. Tese de Douto, v. 38, n. 3, p. 466-485, 2007.